

## CANTIGAS DAS CRIANÇAS E DO POVO E DANÇAS POPULARES, DE ALEXINA DE MAGALHÃES PINTO: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE ENSINO DE LITERATURA INFANTIL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

**Autores:** LAURA EMANUELA GONÇALVES LIMA, RITA DE CÁSSIA SILVA DIONÍSIO SANTOS, MARIA ZILDA DA CUNHA

### Introdução

O livro infantil, conforme Cecília Meireles (1979), é aquele que agrada às crianças, que faz com que elas se sintam à vontade durante a leitura, do início ao fim; livros que são capazes de transmitir de maneira suave os conhecimentos necessários das várias idades; livros que divertem e ensinam. Porém, Cecília Meireles retoma que “o milagre fundamental está nas mãos do autor” (MEIRELES, 1979, p. 91).

Durante um período de efervescência cultural no Brasil, mais precisamente no nomeado Pré-Modernismo – onde se inicia o período de manifestações artísticas no qual se pretendia trazer mudanças significativas para a vida social – surge a necessidade de se criar uma literatura essencialmente brasileira. É exatamente nesse período, “entre os séculos XIX e XX que se abre espaço, nas letras brasileiras, para um tipo de produção didática e literária dirigida em particular ao público infantil” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 25).

Nesse sentido, este trabalho propõe refletir sobre uma autora mineira que se destacou, de certa forma, durante os primórdios do Modernismo e está se perdendo ao longo do tempo. Pensando sobre uma escrita destinada às crianças, propõe-se, também, uma reflexão sobre a relação entre o popular e o infantil nos textos da autora, na perspectiva de como essa estratégia vincula a leitura literária ao ensino infantil, por meio do aprendizado dos valores contidos nas cantigas tradicionais.

Leonardo Arroyo, em *Literatura infantil brasileira* (1968), nos fala ainda mais sobre a importância de Alexina de Magalhães Pinto no contexto histórico da literatura infantil: ressalta que ela foi a primeira autora a indicar obras mínimas para as crianças lerem, pois acreditava que havia uma deficiência em vários setores da educação escolar. Ela teve uma participação significativa na questão da “reação à literatura escolar e aos velhos conceitos sobre a infância” (ARROYO, 1968, p. 257).

### Material e métodos

Essa pesquisa foi resultado de um trabalho de conclusão do curso de Letras Português e do projeto “Infância em diálogos: a literatura infantil brasileira pelas letras de escritoras mineiras”, que foi financiado pela FAPEMIG. Durante as pesquisas primárias e a aquisição do objeto dessa pesquisa – o livro *Cantigas das crianças e do povo e danças populares*, publicado em 1916, de Alexina de Magalhães Pinto – tornou-se imprescindível uma investigação científica com inserção de uma perspectiva analítica contemporânea sobre o valor histórico e estético dessas cantigas.

A pesquisa se desenvolveu a partir da leitura das obras já encontradas em cotejo com a história e as teorias sobre a literatura infantil e juvenil brasileira e a metodologia adotada foi pesquisa bibliográfica, estudo investigativo de abordagem crítico-teórica, leitura e análise de obras e trabalhos referentes à autora, elaboração de estudo crítico sobre textos da autora.



## Resultados e discussão

A ideia de infância trazida por Alexina de Magalhães pode ser traduzida como uma abordagem “moderna”. Ao passo que, por muito tempo, a cultura popular não penetrava as camadas mais altas da sociedade, a autora mineira trabalhou na utilização de recursos literários expressivos, nesse caso, do folclore brasileiro, em textos destinados à infância, em especial àquelas que tinham acesso às escolas.

Nos trabalhos da Flávia Carnevali (2011), a historiadora argumenta que a elite intelectual da época acreditava no processo civilizatório de formação de um brasileiro ideal. O acervo da Alexina de Magalhães possui essa característica de formação. Ao mesmo tempo em que ela pretendia trazer a cultura popular ao conhecimento de todos, esteve, também, preocupada em consertar ou adaptar certos aspectos dessa cultura que entrariam em contato com a “elite”. A significância da autora – no que se trata de inovação – encontra-se nessa tentativa de aliar os preceitos da época com a cultura popular:

Foi ela quem usou pela primeira vez material folclórico na elaboração de livros didáticos, contrariando a tendência da época de excluir histórias populares e folclóricas dos livros destinados a compor a biblioteca infantil. Alexina foi inovadora ao acreditar no potencial educativo da cultura popular, mas para isso reelaborou e recriou os contos, as brincadeiras infantis e as cantigas populares à sua maneira (CARNEVALI, 2011, p. 388).

No que diz respeito ao projeto da Alexina de Magalhães, as cantigas refletem e evidenciam o processo de ensino de literatura infantil no início do século XX, visto que a literatura voltada para as crianças nesse período nascera “de preocupações educacionais, quando se compreendeu a necessidade de despertar nas crianças o gosto pela leitura e de lhes facilitar conhecimentos gerais, tudo dentro de uma expressão de arte” (ALMEIDA in: COUTINHO, 2003, p. 202).

Ademais, consideramos que as cantigas coligidas pela escritora e pesquisadora mineira são atuais, pois continuam sendo cantadas por pessoas de todas as idades, movendo os sentidos no seu ritmo, contribuindo para a memorização de momentos e histórias (ou estórias).

## Conclusão

É importante considerar que são poucas as informações sobre a Alexina de Magalhães Pinto. Apreciando e refletindo sobre as interpretações que foram possíveis de ser feitas a respeito da autora, com base nos seus escritos e interlocução com outros autores, nota-se que seu esforço e sua dedicação para com as crianças são inestimáveis, principalmente, se levarmos em conta a época em que ela viveu. Com todas as especificidades e limitações de uma sociedade conservadora daquela época, a autora foi um destaque para os padrões daquele contexto. Foi revolucionária, pois, sendo mulher – numa época em que a escrita feminina não era valorizada – ela se direcionou a um trabalho com a temática infantil, que era incipiente e também não valorizado.

As análises das cantigas não apresentaram complexidade; ao contrário, configuraram reflexões sobre algumas propriedades deste extraordinário material disponibilizado pela autora. A análise de trechos da obra também possibilita afirmar que a autora procurou evidenciar o folclore, mostrando o papel educador de contos e cantigas populares que, em seu contexto, contribuísssem para construção da identidade nacional e principalmente na construção da educação infantil: física, intelectual e moral.



Outras obras suas poderão revelar a importância de Alexina de Magalhães – que, infelizmente, tem sido pouco estudada – para a constituição de uma ideia moderna de cultura popular e sua relação com a literatura infantil.

Alexina de Magalhães compreende a fidelidade que se deve ter com os registros populares e que esses registros seriam de grande valor e utilidade para outros folcloristas e estudiosos de literatura popular. Em uma nota justificativa na obra *Cantigas das crianças e do povo e danças populares*, a autora demonstra esse seu cuidado técnico em registrar a origem e detalhes de cada uma das cantigas que integram a obra (PINTO, 1916, p. 5).

## Referências

ALMEIDA, Renato. Literatura Infantil. In: COUTINHO, Afrânio (Dir.) *A literatura no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Global, 2004. v. 6, p. 200-222.

ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

CARNEVALI, Flávia Guia. Música popular, Memória e História na folclorista Alexina de Magalhães Pinto. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*, Universidade Federal de Uberlândia, v. 24, n. 2, p. 385-401, jul./dez. 2011.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

MEIRELES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. 2. Ed. São Paulo: Summus, 1979.

PINTO, Alexina de Magalhães. *Cantigas das Crianças e do Povo e Danças Populares*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1916. Coleção Icks. Série A.

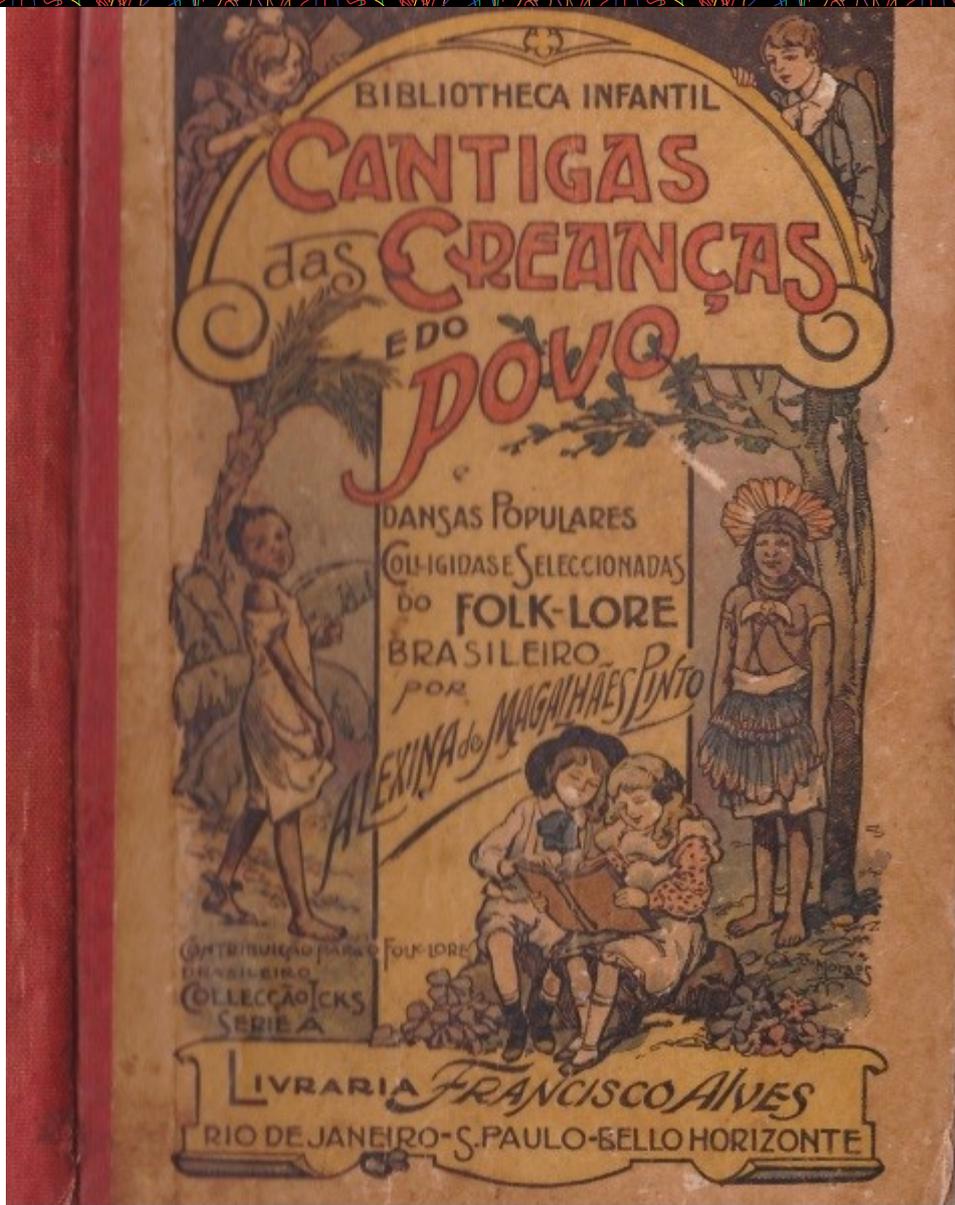


Figura 1. Obra: *Cantigas das Creanças e do Povo e Dansas Populares*, 1916 (Título original).